

07093
CPATU
1981

9.1.15 (3A)

FL-07093

Pesq. And. 57781 INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
TRÓPICO ÚNICO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 57 | Mes-Outubro | Ano-1981 | pp. 03

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Maria de Lourdes Reis Duarte¹
Ko Hirakata²

Com a finalidade de diversificar o germoplasma de pimenta-do-reino para seleção de cultivares e clones produtivos e resistentes a doenças, o CPATU/EMBRAPA vem desenvolvendo trabalhos de introdução e obtenção de pimenteiras com genótipos diferentes. Na coleção mantida no CPATU em Belém existem 15 tipos de pimenteiras que diferem quanto à constituição genética. Nos ensaios de triagem quatro cultivares, recentemente introduzidas, vêm se destacando das demais por apresentar características promissoras, relacionadas com fácil propagação, desenvolvimento vigoroso e produtividade econômica. Essas cultivares são originárias da Índia: Panniyur-1 e Kari-munda e da Indonésia: Djambi e Belantung.

Na programação de pesquisa estão incluídos ensaios para coleta de dados do comportamento de pimenteiras destes genótipos, em diferentes áreas fisiográficas da Região Amazônica. Algumas unidades experimentais foram instaladas em áreas onde ocorreram epidemias da doença pelo fungo *Fusarium solani* f. sp. *piperis* após um período mínimo de oito anos, sem o cultivo de pimenta-do-reino. Para efeito de comparação, utiliza-se como testemunha a cultivar Cin-gapura tradicional na região.

¹ Engº Agrº, M.S. em Fitopatologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.



Os objetivos da pesquisa visam verificar a possibilidade do replantio econômico de pimenta-do-reino em áreas infestadas, avaliar a resistência ou tolerância de cultivares às principais doenças em condições de campo e exploração econômica desta cultura em novas regiões.

Em uma unidade experimental, no Município de Tomé-Açu estão sendo avaliadas as cinco cultivares, em Latossolo Amarelo de baixa fertilidade. Nestas condições a Karimunda destacou-se das demais pelo desenvolvimento e produtividade. No primeiro ano produziu em média 500 gramas e no segundo três quilogramas de pimenta preta/planta. Em outra unidade experimental, na mesma área, foi plantada a cultivar Panniyur-1 que vem sendo conduzida através de adubação e tratos culturais mais rigorosos, incluindo cobertura morta do solo. No primeiro ano foram obtidos 450 gramas de pimenta preta/planta; no ano seguinte a produtividade alcançou a três quilogramas de pimenta preta/planta. Os dados indicam que esta cultivar é exigente, mas responde favoravelmente aos tratos culturais racionais.

Na unidade experimental de Castanhal onde estão sendo feitas observações entre as cultivares Panniyur-1 e Cingapura foram obtidos os seguintes dados de desenvolvimento e produtividade em pimenteiros com dois anos e cinco meses de idade, portanto em fase de primeira produção comercial:

Cultivar	Desenvolvimento		Produtividade*	
	Altura*	Largura*	Pimenta Verde (grama/planta)	
	(cm)	(cm)	1º Ano	2º Ano
Cingapura	220	107	540	9.600
Panniyur-1	220	115	300	11.100

* Média de 100 pimenteiros

A quantidade de pimenta preta corresponde a 1/3 da pimenta verde. No segundo ano o número médio de espigas por planta da cultivar Cingapura continuou sendo maior do que a Panniyur-1. Produziu 1.200 espigas/pimenteira enquanto na Panniyur-1 foram registra

das 828. No entanto, o peso médio da espiga da Panniyur-1 foi de 15 gramas enquanto o da Cingapura foi de 8 gramas. O fato da espiga de Panniyur-1 ser maior e mais pesada, além de constituir um fator de maior produtividade por unidade de área, possibilita maior economicidade na colheita.

Considerando os resultados até então obtidos, verifica-se que as cultivares Panniyur-1 e Karimunda vem apresentando características de desenvolvimento e produtividade adequadas ao cultivo econômico na Região Amazônica.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--